

O “pai-nosso” e seu cenário veterotestamentário

Estudo das três primeiras petições de mat 6,9-10

Orientadora: *Profa. Maria de Lourdes Corrêa Lima*

Pesquisadora: *Gilliard Gomes Viana*

Fonte: CNPq

Introdução

Foram realizadas pesquisas sobre as três primeiras petições do Pai-nosso à luz do Evangelho de Mt 6,9-10. Perpassou-se, em primeiro momento, o contexto imediato, que se encontra na primeira parte do Evangelho, consequentemente no seu texto e estrutura, comparando essa perícopes com a de Lc 11,1-2. Conclui-se, pelos dados oferecidos nas pesquisas realizadas, que a tradição do Pai-nosso em Mateus é mais longa e talvez mais antiga do que a de Lucas.

Em seguida, o presente estudo analisou, no contexto crítico-histórico, Deus como Pai nas tradições judaicas e no Antigo Testamento, em algumas passagens dos Salmos, Isaías, Jeremias e Malaquias. Na literatura extrabíblica, a menção de Deus como Pai é rara. Já no Novo Testamento, identificou-se a relação filial com o *Abba*, principalmente proclamado pelos lábios de Jesus. Isso foi comprovado em várias passagens gregas dos quatro evangelistas, divididas, segundo as pesquisas de Joachim Jeremias, em três grupos: um sem pronome possessivo e os outros dois com pronomes possessivos “meu”, “vosso”, “seu” e “teu,” além das preposições.

Dando prosseguimento às pesquisas, houve o trabalho acurado sobre os dados da cosmologia bíblica. Foram detectadas hipóteses que o céu significaria a própria soberania de Deus, consequentemente sua realeza e divindade. Além disso, pelos fatores contextuais de algumas passagens bíblicas, percebeu-se que o céu (os céus) seria a morada de Deus, firmamento, espaço físico, totalidade da



criação divina, um espaço acima da terra, habitação dos justos e poderia possuir dimensões escatológicas. A terra, por sua vez, poderia ser um mundo amorfo, terra firme, aquilo que é oposto ao mar e, até mesmo, juntamente com o céu, a totalidade da criação.

O reino de Deus no Antigo Testamento era o próprio em Is 6,5. Para embasar mais ainda, outras passagens foram analisadas como os salmos 47, 93, 96, 97, Is 24. É um reinado que garante ordem, dá pão aos famintos e também a salvação escatológica de Israel contra a opressão de povos estrangeiros; algumas vezes implica também que, no juízo, haverá uma unidade nacional, regida pelo Messias. No Novo Testamento, é um apelo à conversão, ao cumprimento da vontade de Deus. Todavia, para alguns autores, o reino de Deus estaria apenas na dimensão mais social, ética, concepção que é contrastada por Bultmann, afirmando numa perspectiva teológico-escatológica.

A santidade do nome de Deus e o cumprimento de sua vontade também foram trabalhados nesta pesquisa finalizando como os primeiros cristãos procediam ou ensinavam a oração do Pai-nosso.

Objetivos

A presente pesquisa analisou as três primeiras petições do Pai-nosso em Mt 6,9-10, relacionando-as com o Antigo Testamento e escritos extra bíblicos, nos seus aspectos etimológicos e contextuais e numa compreensão em intertextualidade em Lc 11,1-2 até os ensinamentos dos primeiros cristãos.